

PACIÊNCIA

Na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na Zona Oeste, há um bairro chamado Paciência, um nome curioso que sempre arranca piadinhas de quem nunca ouviu falar.

Paciência era uma área rural que continha uma grande fazenda de cana-de-açúcar. Nos passeios imperiais a Santa Cruz, o bairro acabava recebendo os cavalos cansados de Dom Pedro I, que ficava irritado com a demora da viagem e acabava por ouvir a seguinte frase de um dos seus servos: “Paciência, Imperador, paciência!” E o nome pegou.

Imagem da estação de trem em Paciência



Fonte: <https://www.supervia.com.br/pt-br/estacao/paciencia>

É impossível chegar ao bairro e não notar a estação de trem que fica bem no centro do mesmo. Fundada em 1897, a estação já está na casa dos 124 anos, e não é muito especial, é até pequena se comparada com as outras estações próximas, mas acaba por ser um ponto de referência no bairro. Fora que há várias barracas de frutas no pé da estação, o que pode ser uma boa opção depois de um dia cansativo no trabalho.

Imagem da praça do 7 de abril



Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/pr%C3%A7a-sete-de-abril/4c95578338dd8cfa1709d262>

Em Paciência há alguns sub-bairros, como o 7 de abril, que é, possivelmente, o mais famoso por ter um leque de opções para diversão na região. Contando com uma praça que é rodeada por restaurantes, bares e barracas, que vendem de açaí a cachorro-quente, com um campo de areia grande, uma quadra de esportes, uma rampa de skate, e, contando ainda com vários trabalhadores autônomos que colocam brinquedos infláveis no local, como tobogãs altos. É correto afirmar que, se você vai a Paciência e não dá uma passada na praça do 7 de abril, você está perdendo a diversão.

Imagem da Lona Cultural



Fonte: <https://acgnews.com.br/antigo-campo-grande-234088130041472/curiosidades-de-campo-grande-quem-foi-elza-osborne/87804/>

Ao chegar em Campo Grande, outro bairro da Zona Oeste, que fica bem perto de Paciência, há uma lona cultural, também conhecida por teatro de arena Elza Osborne. Ocorre uma variação de eventos no local, de peças a shows, performances de balé e afins, oficinas de artesanato etc. Inclusive, quem vos escreve já se apresentou lá, junto com sua turma de balé, quando era apenas uma criança. É um local do qual tenho uma memória afetiva gigantesca e acredito que seja um ótimo lugar para se divertir e aprender coisas novas.

Imagem da praia da Brisa



Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2499521-d13323579-Reviews-Praia_da_Brisa-Guaratiba_State_of_Rio_de_Janeiro.html

A praia da Brisa é um local diferente. A maré costuma ficar baixíssima durante o dia, o que faz com que a praia seja imprópria para banho, já que a maior parte de sua área é apenas areia molhada, ou seja, um lamaçal. Os pescadores acabam por se dar bem, pois, apesar da maré baixa e a caminhada longa que eles fazem até o fim do píer, os peixes ainda aparecem por lá. Mesmo não tendo os belos atributos que a maioria das praias têm, a praia da Brisa consegue ser um local bem movimentado. Ao andar pelo calçadão beirando a areia, você sente o cheiro da maresia, sente o vento fresco no rosto e consegue curtir, podendo tirar lindas fotos e afins. Esse é outro local do qual tenho uma memória afetiva, lembro de ter ido almoçar em um restaurante em frente à praia no meu aniversário de 8 anos. Esse é outro fator que ainda faz da praia um local popular, os restaurantes, a comida é da melhor qualidade e você é sempre bem tratado.

Os diferentes ambientes citados neste artigo conectam-se com as redes que formamos e que nos formam, redes de *prácticasteorias* (ALVES, 2019) que acreditam que a diversidade encontrada nesses locais consegue criar culturas, novas práticas pedagógicas, múltiplas didáticas e currículos diferenciados. As trocas sociais feitas através desses lugares é uma via de mão dupla, onde você é o aprendiz e o lecionador. Os novos fazeres e saberes nos fazem perceber que os muros da escola não mais estão levantados, mas são portões para que o conhecimento flua livremente.

A Zona Oeste do Rio acaba por ser esquecida e ofuscada pelas outras regiões da cidade do Rio de Janeiro, especialmente Paciência e os bairros ao seu redor. É quase como se não existissem, mas há muita beleza por aqui e, sendo moradora da região, consigo enxergar claramente isso. Espero que outras pessoas possam notar o tanto que pode ser feito por aqui e que dêem o devido valor que esse bairro merece. E mesmo que demore, nós seremos pacientes.

Referências:

<https://diariodorio.com/breve-historia-do-bairro-de-paciencia/>

ALVES, Nilda. Sobre as redes educativas que formamos e que nos formam. In Alves, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas – memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*. S. Paulo: Cortez, 2019:

Sobre a autora:

Yasmim de Sousa Vieira é estudante do curso de pedagogia da UERJ.